

O ESTUDO DE LÍNGUAS NA PERSPECTIVA DOS LETRAMENTOS NO ENSINO SUPERIOR

Luci Terezinha Kroetz Fernandes Maso¹

RESUMO

Este artigo tem como objetivo apresentar reflexões sobre o ensino de línguas na formação acadêmica, nos cursos de licenciatura, através de práticas de ensino de língua inglesa, com o uso da tecnologia, as quais se fundamentam na construção de saberes necessários à formação de professores. Primeiramente, foi desenvolvida uma pesquisa bibliográfica, em sequência, a apresentação de experiências pedagógicas do ensino de língua inglesa no ensino superior e as reflexões a respeito dessa prática. O conhecimento teórico-prático, na perspectiva dos letramentos – novos letramentos, multiletramentos e letramentos críticos - evidencia uma busca pela qualidade na/da educação, necessária à formação desses docentes.

Palavras-chave: formação de professores, letramentos, ensino de línguas.

Introdução

O mundo atual marcado pelo fluxo intenso de informações, ideias, pessoas e mercadorias, é interpretado de múltiplas formas: globalização; *globalitarismo* (SANTOS, 2000); hiper-realidade (BAUDRILLARD, 1981); capitalismo tardio (MANDEL, 1982); pós-modernidade²; sociedade pós-industrial (BELL, 1973), e etc. Dentre estas, o que se destaca no artigo aqui delineado, para além da defesa de um conceito preciso, são as reflexões necessárias sobre o processo educacional do séc. XXI. São notáveis as mudanças que se orquestram nas relações sociais, culturais, políticas e econômicas nos últimos quarenta anos. Essas alteraram as percepções dos sujeitos em relação a sua identidade, seus vínculos de solidariedade e suas referências junto às instituições. Em tal contexto, é necessário repensar as relações da escola com a população para evitar a exclusão escolar, e, por conseguinte, social, e tornar esse meio

¹ Mestranda de Estudos Linguísticos pela Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT. E-mail: luciterezinha@yahoo.com.br

² O conceito é abordado por diferentes autores e perspectivas, entre autores marxistas, pós-estruturalistas, entre outros. Para uma maior compreensão da amplitude do conceito ver Kumar (1997).

um percurso significativo em termos de letramentos e de acesso ao conhecimento e à informação (ROJO, 2009).

Não só a opressão econômica faz-se presente na atualidade, mas, a falta de referenciais é outra condição assumida pelo indivíduo. Os meios de comunicação de massa, que promovem a pasteurização da cultura, retiram do indivíduo a capacidade de pensar e se identificar (DEBORD, 1998). O homem e a mulher assumem a faceta do consumo (BAUMAN, 1999), e perde sua autonomia como ser social (HORKHEIMER, 2002). Nesse sentido, advoga-se que a importância da revalorização das pessoas como ser pensante e participativo, no seio da sociedade, na qual a escola é um espaço fundamental de realização de tal tarefa. Compreender nosso idioma, a crise em seu ensino, é mensurar a história do ser brasileiro, resgatar identidades e fomentar a reflexividade do estudante (MASO e MASO, 2011).

Diante disso, para promover este fortalecimento na educação deve-se, primordialmente, pensar nos cursos de licenciatura, na formação de professores, que promovem o aprimoramento desse educador através de práticas pedagógicas. Para pensar as Práticas de Ensino e a sua importância na formação dos professores, é necessário buscar amparo legal que se constitui na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/96, que em seu art. 65, afirma que a formação do docente incluirá Prática de Ensino.

No Curso de Licenciatura em Computação, espaço de reflexão desta pesquisa, a Prática de Ensino se refere a um conjunto de atividades que o acadêmico irá desenvolver dentro do espaço universitário. Dessa forma, pode ser compreendida como a atuação do acadêmico na ação docente em sala de aula com fins educativos, com o objetivo de articular conhecimentos teóricos produzidos em sua formação com os conhecimentos da prática da docência (NEZ e MASO, 2012).

Assim, a partir das preocupações traduzidas por essas questões, ganha relevância, as práticas sociais de letramentos que se exercem, nos mais diferentes contextos da vida, respaldadas por uma atitude crítica reflexiva permanente. Nesse sentido, mais do que incentivar a Prática de Ensino, mais do que propor que ela aconteça paralelamente aos processos educativos, essa discussão, propõe uma possibilidade de conjugar esforços na união das áreas da Licenciatura e das Tecnologias.

Na perspectiva dos letramentos: multiletramentos, novos letramentos e letramentos críticos; este trabalho apresenta em três aspectos: (i) conceito dos letramentos e sua relevância na educação; (ii) estudo de línguas e o contexto digital; (iii) a prática de inglês instrumental através do uso de novas tecnologias.

1. Conceitos dos letramentos e sua relevância na educação

A escola passa por um momento de reflexão sobre as suas práticas, é necessário ir além dos saberes hegemônicos e promover uma reflexão crítica que esclareça as ideologias que apoiam as desigualdades e tensões sociais vigentes, já defendidas por Paulo Freire nos anos 60.

Além disso, é um momento de profundas transformações tecnológicas que afetam diretamente esses novos leitores, onde a escola ainda não se adequou a essas inovações. Estas formas de letramento precisam de apoio pedagógico para serem enfrentadas como desafio e problemas dessas novas maneiras de ler, escrever e construir sentidos (VIEIRA, 2007).

Nesse sentido, será apresentada a definição de vários autores sobre letramentos, suas abordagens a respeito da educação e as possibilidades dessas perspectivas propiciarem o desenvolvimento do ensino, pois “a maioria dos professores não foi formada para trabalhar com tecnologias da informação e comunicação. Tudo é tão novo e tão recente”, aborda Vieira (2007, p. 244).

Para Soares (1998, p. 72), o “letramento não é pura e simplesmente um conjunto de habilidades individuais; é o conjunto de práticas sociais ligadas à leitura e à escrita em que os indivíduos se envolvem em seu contexto social”. Já Kleiman (1995, p. 15-16) afirma que a escola preocupa-se com apenas uma forma de letramento a alfabetização, e não com a prática social. E o conceito de letramento começou a ser empregado no meio acadêmico, numa tentativa de separar os estudos sobre o “impacto social da escrita”.

Street (1984) define letramento como um termo equivalente às práticas sociais e concepções de leitura e escrita. Ele sinaliza dois tipos de letramentos: o autônomo e o ideológico. O primeiro prioriza a codificação e decodificação dos símbolos na aquisição da escrita e leitura, ou seja, independente do contexto social. Já o segundo, define as práticas de letramentos como algo que não se pode desfazer das estruturas culturais e de poder da sociedade, “os significados das práticas particulares e os conceitos de leituras e

escrita para uma dada sociedade, dependem do contexto (...) já estão intrincadas numa ideologia e não podem ser isoladas ou tratadas como ‘neutras’ ou meramente ‘técnicas’” (STREET, 1984, p. 1).

Lankshear & Knobel (2006, p. 64) explicam que o termo prática compreende a articulação entre tecnologia, conhecimento e habilidades e, modos reconhecidos socialmente de gerar, comunicar e negociar conteúdo significativo por meio da mídia de textos codificados em contextos em discursos. Os autores também colocam que a alfabetização deve ser vista, numa perspectiva sociocultural, em um modelo “three-dimensional” (GREEN 1988, 1997) interligadas de aprendizagem e prática: a operacional, a cultural e a crítica.

A dimensão operacional se concentra nos aspectos da linguagem da alfabetização, com o uso de ferramentas, procedimentos e técnicas de letramentos, envolvendo as habilidades de ler e escrever de forma adequada e apropriada. A dimensão cultural envolve competência com o sistema de significado de uma prática social, sabendo como fazer e compreender os textos em relação aos contextos. A dimensão crítica implica a consciência de todas as práticas sociais: valores, objetivos, regras, normas, seleção e distribuições de sentidos. Para participar de forma eficaz e produtiva em qualquer prática letrada, as pessoas devem ser socializadas para ela, segundo Lankshear & Knobel (2006).

Na definição de Rojo (2009), a escola tenha como objetivo possibilitar aos seus alunos a participação das várias práticas sociais que se utilizam da leitura e escrita (letramentos), na vida cotidiana na cidade, de maneira ética, crítica e democrática. Para fazê-lo, é necessário que a educação linguística trabalhe com multiletramentos, letramentos multissemióticos e letramentos críticos:

- (i) Multiletramentos, exercício de abordar os produtos culturais letrados tanto da cultura escolar e da dominante, como das diferentes culturas locais e populares, com as quais alunos e professores estão envolvidos, assim como, pensar criticamente a respeito dos produtos da cultura de massa.
- (ii) Letramentos multissemióticos, propiciar a leitura e a produção de textos em diversas linguagens e semioses (verbal oral e escrita, musical, imagética, corporal e

movimento), já que essas múltiplas linguagens e as capacidades de leitura e produção por elas exigidas são constitutivas dos textos contemporâneos.

(iii) Letramentos críticos, abordar esses textos e produtos das diversas mídias e culturas, sempre de maneira crítica e capaz de desvelar suas finalidades, intenções e ideologias.

Logo, todos esses estudos apresentados como propostas pedagógicas para a educação podem promover um avanço na qualidade do ensino nas escolas públicas, e, pensar na formação acadêmica é desenvolver esses conhecimentos para serem colocados em prática quando forem educadores, ou mesmo, para aqueles que já são professores e estão à procura de qualificação. Rojo apresenta uma reflexão que resume:

É enfocar, portanto, os usos e práticas de linguagens para produzir, compreender e responder a efeitos de sentido, em diferentes contextos e mídias. Trata-se, então, de garantir que o ensino desenvolva as diferentes formas de uso das linguagens e das línguas. Para participar com proficiência e consciência cidadã, é preciso também que o aluno desenvolva certas competências básicas para o trato com as línguas, as linguagens, as mídias e as múltiplas práticas letradas, de maneira crítica, ética, democrática e protagonista (ROJO, 2009, p. 119).

Nesse sentido, considerando a formação de professores um processo que se consolida na prática, com a reflexão sobre a ação (SCHÖN, 1992), crê-se que é da responsabilidade da universidade, ampliar o objeto de estudo, para transpor os limites, bem como, para analisar as contradições existentes no cotidiano escolar, a prática de ensino é um desses caminhos de melhoria da qualidade no ensino.

2. Estudo de línguas e o contexto digital

As novas tecnologias têm se firmado cada vez mais na educação como instrumento de aprendizagem e pesquisa, sendo assim, exige que se façam mudanças estruturais e funcionais para atender a uma geração de alunos nascidos na era da informação, e assim, possibilitar a flexibilidade, a personalização e à interação na aprendizagem; o computador, os *softwares* educativos e a internet podem envolver os

acadêmicos em projetos significativos e relacionados a problemas sociais (BASTOS, 2003).

Nesse sentido, a aquisição de uma língua estrangeira, ou o domínio maior, possibilita uma autonomia no aprender e um meio para interagir mais significativa nas redes digitais. Os fundamentos dessa abordagem de ensino e aprendizagem, que são apresentadas neste artigo, têm atividades de letramento digital em língua inglesa no curso superior de licenciatura em computação, como uma forma de aprimorar essa habilidade.

Segundo Bastos (2003, p. 26) relata que diante do mercado atual aponta para a valorização do indivíduo que tem noção básica de língua estrangeira, capacidade de buscar novas técnicas e saberes e atualização constante frente ao avanço tecnológico. “Uma forma de desenvolver tais competências e habilidades pode ser feita pelo processo de aprendizagem chamado de letramentos”.

A disciplina de inglês instrumental referida neste estudo reflete essas indagações a respeito do ensino de língua no campo da educação, como uma possibilidade de alcançar êxito na aprendizagem, mesmo que seja parcial mais significativo. Diante desses pressupostos, Bresolim & Jesus afirmam que

Partimos da convicção de que as mudanças ocorridas na sociedade mediada pelo computador exigem novas formas de operar com a formação de professores. Acreditamos que compreender o modo como às reflexões são apresentadas nas interações digitais de nossos participantes pode nos dar pista de caminhos a serem percorridos por nós e por outros profissionais que se dedicam à formação de educadores preocupados com um ensino não mais centrado na forma, mas no sentido (BRESOLIM & JESUS, 2012, p. 3).

Através desses estudos, que compõe a assertiva de que o aprendizado de línguas estrangeiras tem muito a contribuir para formação de alunos-críticos quando realizada dentro de uma proposta que assume valor educacional dessa aprendizagem, numa sociedade em que, desejada ou não, prevalece a pluralidade, a diferença, o estrangeiro, o outro, sendo essas proeminências, antigas ou novas, evidenciadas pelas mudanças percebidas mais recentemente (MÓR, 2012), já mencionadas.

3. A prática de inglês instrumental através do uso de novas tecnologias

A Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT, na unidade de Colíder/MT, possui o Campus Universitário do Vale do Teles Pires, o qual oferece dois cursos superiores o de Licenciatura em Computação e Licenciatura em Geografia para atender aos estudantes da região.

O curso de Licenciatura em Computação, em seu currículo, possuía disciplina de Inglês Instrumental, no primeiro semestre, que tem como ementa de introdução e prática das estratégias de compreensão escrita que favoreçam uma leitura mais eficiente e independente de textos variados, e, que, objetiva ao aluno estar apto a compreender textos técnicos escritos em língua inglesa e o significado dos principais comandos das linguagens de programação.

A disciplina de Inglês Instrumental, que é o estudo desse artigo, desenvolve uma metodologia que proporcione aos acadêmicos, possibilidades de utilizar a língua inglesa como forma de compreensão dos textos relacionados ao curso de licenciatura em Computação, que são referidos à informática. Possui uma carga horária de 60h semestral, dentre estas, a prática de Ensino corresponde às 15h da carga horária da disciplina, que foi trabalhada na forma de pesquisa e elaboração de jogos para serem aplicados na comunidade acadêmica.

No Curso de Licenciatura em Computação, a Prática de Ensino como componente curricular, integra o processo formativo envolvendo aprendizagens do professor. Assim, possibilita que os acadêmicos adquiram experiências e o desenvolvimento de habilidades necessárias em sua atuação profissional, por meio de situações didáticas, nas quais possam refletir, experimentar e agir, a partir dos conhecimentos científico-acadêmicos adquiridos nas disciplinas (CONEPE, 2012).

Em tal contexto, surgiu à ideia de desenvolver a prática de uma forma mais direta e criativa que aprimorasse o uso da língua inglesa, pois as práticas das outras disciplinas eram desenvolvidas quase que exclusivamente em forma de seminários. Era necessário algo inovador, onde os acadêmicos pudessem se sentir próximos da docência. Devido à dificuldade na aprendizagem da língua estrangeira, pensou-se em uma maneira que fosse prazerosa. E assim, a possibilidade de utilização dos jogos educativos em inglês com o auxílio da informática, como uma experiência renovada nas práticas de ensino.

As atividades pedagógicas foram realizadas em dois semestres 2012/01 e 2012/02 com as turmas do primeiro semestre, apesar de já terem sido desenvolvidas desde 2010, quando assumi o cargo de professora interina na área de Letras. Mas, o artigo limita-se apenas as atividades proporcionadas aos acadêmicos.

Nesse ínterim, ocorreu um evento chamado II Ciclo de Estudos e GEOCOMP 2012 (Semana acadêmica de Licenciatura em Computação e Licenciatura em geografia), cada um correspondente a um semestre. Esses eventos tinham o intuito de promover atividades de cursos, palestras, apresentação de trabalhos, debates, oficinas, pôster, entre outros. Desenvolvi as atividades de prática de ensino para serem apresentadas para os acadêmicos nesses eventos.

No primeiro momento, formamos os grupos de três a quatro alunos, depois discutimos os temas a serem aprimorados para a apresentação dos jogos, que eram desde a estrutura do inglês até termos relacionados à informática, visto que se trata de um curso de computação. Cada grupo ficou responsável por um tema, ele deveria pesquisar e criar um jogo que tivesse esse tema como proposta e depois aplicar o jogo que seria apresentado no evento.

Os desenvolvimentos dessas atividades ocorreram em sala de aula, durante as aulas de inglês instrumental, para que os alunos fossem orientados pela professora, conforme as dúvidas surgiam, eram sanadas, e assim, possibilitar o acompanhamento desde a criação até a aplicabilidade dos jogos educativos. Apesar de estarem no primeiro semestre, alguns tinham bom domínio da informática e do inglês, facilitando a produção dos jogos educativos eletrônicos ou não. Como a escolha do jogo era feita pelo grupo, escolhiam algo que gostavam e tinham domínio.

No semestre de 2012/01, foram formados oito grupos no total de vinte e oito acadêmicos que participaram dessa produção. Os jogos foram aplicados na própria Universidade, com os acadêmicos, no II Ciclo de Estudos que teve como objetivo envolver professores e acadêmicos dos diferentes semestres do Curso de Licenciatura em Computação. Os grupos se organizaram, para atenderem ao público proposto, com seus jogos que foram dispostos no saguão, com a ideia de chamar a atenção dos universitários, como também, deixar o acesso mais fácil e ágil.



Imagem 1 – Saguão da universidade, amostra dos jogos educativos de inglês instrumental.
Fonte: acervo particular, data: 29/05/2012.

Essa turma criou jogos bem interessantes, o tabuleiro de lógica (ilusão de óptica em formato de triângulo com escritas em inglês); outro foi o quebra-cabeça das partes de computador; também houve um dominó que exigia cálculos em matemática; e um *software* também foi desenvolvido criando um jogo, o qual chamou a atenção dos participantes, também, teve um grupo que inventou um teclado de madeira para ser montado, uma obra de arte. Todos os grupos distribuíam “lembrancinhas” criadas por eles, ao término da apresentação. Houve muita interação, trocas de experiências, e muitos relataram que deveriam ter tido essa experiência antes, pois facilitaria muito as atividades dos estágios supervisionados.



Imagens 2 e 3 – Jogos tabuleiro de matemática e o quebra-cabeça formando um computador.
Fonte: Acervo particular, 29/05/2012.

No segundo semestre 2012/02, no GEOCOMP 2012 formaram oito grupos no total de vinte e sete acadêmicos. Também ocorreu no saguão da universidade para melhor atender aos estudantes e a comunidade externa, que veio participar dos cursos promovidos pela semana acadêmica. Houve muita integração, socialização e aprendizagem. Quanto aos jogos educativos, eles propiciam aos graduandos dos semestres anteriores a reverem os conteúdos da disciplina de Inglês Instrumental.

Essa turma produziu jogos eletrônicos e não eletrônicos, mesmo assim, todos se utilizaram da informática para a confecção desses jogos. Houve a produção de jogos bem interessantes como é o caso do jogo “Torta na cara”, que tinham de responder certo senão recebiam uma torta; outro “Jogo do MC Zói”, jogo do milhão no computador, usaram a plataforma *flash* em um navegador; também usando essa plataforma, o “Jogo das partes do computador”, o participante tinha que responder dando o nome e a função daquela parte, também eletrônico. Do mesmo modo, formaram um “Karaoke” que tinham as letras das músicas em inglês, bem alegre; e muitos jogos de “Quebras-cabeças”, cada um com uma especificidade. Todos muito divertidos e criativos.



Imagens 4 e 5– Jogo eletrônico “Jogo do MC Zói”.
Fonte: Acervo particular, 23/11/2012.

Depois da aplicabilidade dos jogos, os acadêmicos tinham de produzir um *paper*, em que eles relatavam desde a produção, regras e resultado das apresentações dos jogos, e as suas reflexões sobre a prática. Essa produção textual oportunizava o conhecimento científico e a familiarização com esse tipo de comunicação, sendo assim, uma nova forma de aprendizagem, que se pode chamar de letramento.

Conclusão

Essas experiências promovem um crescimento intelectual e de conhecimento, que práticas de letramentos devem fazer parte do cotidiano dos universitários, para que possibilitem uma aprendizagem mais significativa. E quando educadores possam fazer a diferença em suas práticas pedagógicas.

Algumas conclusões apresentadas nos *papers*, que exprimem suas angústias e reflexões a respeito da aprendizagem dessa prática de ensino:

Grupo (A) *além de ser um momento de descontração entre os estudantes e professores é também uma forma de aprendizagem.*

Grupo (B) *A participação e interesse dos acadêmicos foi excelente todos se interagiram com o jogo. Espera se que essa ideia seja levada em frente para outros Campi Universitários e que a cada ano possa estar cada vez melhor.*

Grupo (C) *Conclui-se o trabalho verifica-se que os jogos bem administrados e levados a sério pelos acadêmicos tornam-se uma arma eficaz na compreensão e assimilação dos conteúdos propostos, além de tornar o momento mais dinâmico para os acadêmicos, mostrando um novo lado do inglês instrumental, lúdico e significativo.*

Grupo (D) *Os jogos se tomam importante recurso pedagógico, visando aproximar o acadêmico da disciplina, de forma divertida e criativa, levando-o a desenvolver um raciocínio crítico-reflexivo, trabalhando os conteúdos de maneira mais leve e eficaz.*

Grupo (E) *No dia da apresentação dos jogos, notou-se um grande envolvimento dos acadêmicos na atividade realizada, pois se pode perceber o prazer e a alegria com que participavam do jogo e através disso fez com que treinassem seu inglês, e ainda se divertiam cantando vários tipos de músicas.*

No entanto, nesses dois semestres, após a apresentação desses relatos nos sugere que é possível relacionar letramentos e ensino superior com reflexões sociais mais complexas. E o ensino de letramento digital um recurso fundamental para o ensino-aprendizagem na educação.

Essas contribuições fazem com que a prática pedagógica torne-se significativa e enriquecedora, e pensar em letramentos: multiletramentos, novos letramentos e letramentos críticos; é buscar fazeres que possam acrescentar e qualificar a educação no nosso país. Pois, só ela conseguirá promover a consciência cidadã tão almejada por todos.

Referências

BAUDRILLARD, J. *Simulacros e simulação*. Lisboa: Relógio D'Água, 1981.

BAUMAN, Z. *Globalização: As consequências humanas*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1999.

_____. *Amor líquido: sobre a fragilidade dos laços humanos*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2004.

BASTOS, H. P. P. Letramento eletrônico em língua inglesa. *Revista Vértice*. Ano 5. Nº 3. Set/Dez. 2003.

BELL, D. *O Advento da Sociedade Pós-Industrial: uma tentativa de previsão social*. São Paulo: Ed. Cultrix, 1973.

BRASIL. *Lei de diretrizes e bases da educação nacional (9394/96)*. Brasília: Ministério da Educação e Cultura, 1996.

CONEPE - Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. *Resolução nº 044/2004*. Disponível em: www.unemat.br. Acesso em: 14 fev. 2011.

_____. *Resolução nº 120/2005*. Disponível em: www.unemat.br. Acesso em: 20 maio 2012.

HORKHEIMER, M. *Eclipse da razão*. São Paulo: Centauro, 2002.

KLEIMAN, A. Modelos de letramentos e as práticas de alfabetização na escola. In: _____ (Org.). *Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita*. Campinas Mercado das Letras, 1995. p. 54-64.

From 'reading' to 'New' literacies and New literacies and challenge of mindsets, 'New literacies': concepts and practices – p. 05 – 102. In: LANKSHEAR, C. & KNOBEL, C. *New Literacies: everyday practices & classroom learning*. Mcgrawhill: Open University, 2nd Edition, 2006.

MANDEL, E. *O capitalismo tardio*. São Paulo: Abril cultural, 1982

MASO, L. T. K. F.; MASO, T. F. Seminário de Educação 2011- Educação e Relações Raciais - 10 anos de estudo e pesquisa na UFMT, Anais. In: *A Flauta mágica: A filosofia colaborando com o ensino das linguagens na escola*. Cuiabá-MT: NEPRE, 2011.

MONTE MÓR, W. O ensino de línguas estrangeiras e a perspectiva dos letramentos. In: Cristiano Silva de Barros, Elzimar Goettenauer de Marins Costa (Organizadores). *Se hace camino al andar: reflexões em torno do ensino de espanhol na escola*. Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG, 2012. p. 37-50.

NEZ, E.; MASO, L. T. K. F. VI Colóquio Internacional "Educação e Contemporaneidade". ISSN 1982-3657. Anais. In: *Práticas de Ensino de língua inglesa: a importância dos jogos educativos na formação acadêmica*. São Cristovão-SE, 2012.

ROJO, R. *Letramentos múltiplos, escola e inclusão social*. São Paulo: Parábola editorial, 2009.

SANTOS, M. *Por uma outra globalização - do pensamento único à consciência universal*. São Pauto: Record, 2000.

SCHÖN, D. A. Formar professores como profissionais reflexivos. NÓVOA, A. *Os professores e a sua formação*. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

SOARES, M. B. *Letramento – Um tema em três gêneros*. Belo Horizonte, MG: CEALA/ Autêntica, 1998.

STREET, B. V. *Literacy in Theory and Practice*. New York: Cambridge University Press, 1984.

VIEIRA, I. L. Internet & ensino: novos gêneros, outros desafios/J.C.A. (Org). *Leitura na Internet: Mudanças no Perfil do Leitor e Desafios Escolares*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.

STUDY LANGUAGE IN VIEW OF LITERACIES IN THE HIGHER EDUCATION

ABSTRACT

This article aims to present reflections on language teaching in academic training, degree courses, through practices of English language teaching with the use of technology, which were based on actual practices in the construction of knowledge necessary for teachers training. First, a literature search was developed in sequence, the presentation of teaching experience of English language teaching in college education and the reflections about this practice. The theoretical and practical knowledge from the perspective of literacies - new literacies, multiliteracies and critical literacies -reveals a search for quality in/education required to the training of such teachers.

Keywords: teacher training, new literacies, language teaching.

Recebido em 06/09/2013.

Aprovado em 01/10/2013.